

SIMPÓSIO AT194

OS ANTROPOTOPÔNIMOS DO CENTRO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA-BA: UM ESTUDO LEXICOGRÁFICO- TOPONÍMICO BILÍNGUE

FERREIRA, Daniela Betânia dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
daniela.libras@hotmail.com

BARREIROS, Liliane Lemos Santana
Universidade Estadual de Feira de Santana
lilianebarreiros@uefs.br

Resumo: As motivações para as nomeações dos espaços geográficos, seja em uma língua oral auditiva ou gestual visual, apresentam características diretamente relacionadas a aspectos sociais, culturais e históricos de uma determinada comunidade linguística. Nesta perspectiva, este trabalho tem o objetivo de analisar os antropotopônimos do centro comercial de Feira de Santana-BA em Português e em Libras, ou seja, os nomes das ruas e avenidas desta localidade que recebem os designativos em homenagem a pessoas. O *corpus* de análise foi delimitado a partir de dados coletados nas Folhas Cartográficas do IBGE, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR), na Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC) e no Centro de Documentação e Pesquisa da UEFS. A análise proposta está fundamentada nos estudos de Biderman (1998), nos estudos toponímicos (DICK, 1992; SEABRA, 2004; VIEIRA, 2000) e dos estudos linguísticos da Libras (QUADROS, 2019) entre outros. Acredita-se que um estudo lexicográfico-toponímico das ruas e avenidas que compõem o centro comercial de Feira de Santana contribuirá para os estudos linguísticos da língua portuguesa e da língua brasileira de sinais na Bahia e oportunizará o desenvolvimento do léxico dos surdos usuários da língua de sinais, facilitando o processo de localização geográfica e possibilitando o acesso a informações relevantes dos locais estudados.

Palavras-chave: Feira de Santana – BA. Toponímia. Antropotopônimo. Libras. Língua Portuguesa.

Abstract: The motivations for naming geographical spaces, either in an oral language or gestural language, present characteristics related to social, cultural and historical aspects from the perspective of a linguistic community. In this way, this work aims to analyze the anthropotoponyms of the commercial center of Feira de Santana-BA in Portuguese and in *Libras* (Brazilian Sign Language), that is, the names of the streets and avenues of this locality that are named after people, as a tribute. The corpus of analysis was delimited from the collected data from the cartographic sheets of IBGE, that are located in the Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR), in the Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC), and in the Documentation and Research

Center of UEFS (State University of Feira de Santana). The analysis proposed is based on studies done by Biderman (1998), on the toponymic studies (DICK, 1992; SEABRA, 2004; VIEIRA, 2000) and the linguistic studies of Libras (QUADROS, 2019), among others. It is believed that a lexicographic-toponymic study of the streets and avenues that compose the commercial center of Feira de Santana will contribute to the linguistics studies of the Portuguese language and to the Brazilian Signs Language in Bahia, and will also make the opportunity to the development of the lexicon of deaf people that are users of the Brazilian Sign Language, facilitating the process of geographical location and allowing the access to relevant informations of the studied places.

Keywords: Feira de Santana – BA. Toponymy. Anthrotoponym. Libras. Portuguese.

Introdução

Feira de Santana é um município da região nordeste do Brasil, que fica situado no interior do estado da Bahia, a cerca de 108 quilômetros da capital, Salvador. Historicamente, o desenvolvimento do município ocorreu por consequência do surgimento e expansão do centro comercial, possibilitando o crescimento da cidade em diversas esferas. Todavia, ainda é perceptível a dificuldade no processo de inclusão dos surdos. Com a carência na aprendizagem da língua portuguesa escrita, nota-se que a maioria dos surdos feirenses enfrenta obstáculos para identificar nomes de ruas e avenidas, localizadas, principalmente, no centro comercial, espaço de grande circulação de pessoas.

Nessa perspectiva, a proposta deste trabalho é de apresentar um recorte da dissertação de mestrado intitulada ‘Estudos Toponímicos Português-Libras do Centro Comercial de Feira de Santana-BA’, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Esse recorte refere-se aos estudos em Português e em Libras dos Antrotopônimos que estão presentes no *corpus* da pesquisa, isto é, das denominações de lugares compostos por nomes e sobrenomes de pessoas.

1. Estudos toponímicos

A Lexicologia é a área de conhecimento responsável pelo estudo do léxico de uma língua. Biderman (1998) afirma que “a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo” (BIDERMAN, 1998, p. 11). Assim, a Onomástica, ramificação deste campo de estudo, é a área voltada para a investigação de nomes próprios de pessoas e de lugares. Estes campos de investigações levam o nome de Antroponímia e Toponímia. De acordo com Seabra (2004):

A Onomástica se integra à lexicologia, caracterizando-se como a ciência da linguagem que possui duas áreas de estudo; a Antroponímia e a Toponímia - ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam antigos estágios denominativos. A primeira tem como objeto de estudo os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos; [...] Já a Toponímia se integra à Onomástica como disciplina que investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares. (SEABRA, 2004, p. 36).

Quando se conhece o nome das localidades, nem sempre é possível compreender o motivo da escolha. Nessa perspectiva, Dick (1992) criou um modelo que tem sido adotado e ampliado por diversos pesquisadores para ajudar no processo de categorização dos diferentes tipos de topônimos existentes. São 27 modelos taxionômicos (DICK, 1992), divididos em grupos, conforme a natureza: 11 fazem parte das classificações de natureza física, levando em consideração nomeações que possuem relação com o espaço físico da natureza e 16 classificações de natureza antropocultural para nomes de lugares relacionados a influência humana.

Dentre as taxa de natureza física proposta por Dick (1992), os antropotopônimos se apresentam com frequência no ato de nomeação, visto que é muito comum encontrar lugares com denominações que fazem alusão a nome e sobrenomes. Sobre os antropotopônimos, Seabra (2004) afirma que:

São os nomes de lugares constituídos a partir de prenomes, apelidos de família, hipocorísticos, alcunhas, ou pelo conjunto onomástico completo. Caracterizam-se, principalmente, por nomear acidentes geográficos, evidenciando a noção de posse (SEABRA, 2004, p. 57).

Por meio da análise dos antropotopônimos, é possível conhecer várias personalidades que se perpetuaram na história ao serem homenageadas em forma de topônimos, preservando assim fatos que direta ou indiretamente marcaram determinada localidade.

Os antropotopônimos podem estar presentes tanto na toponímia oficial, quanto na toponímia paralela. De uso social, mas restrito, por se tratar de signos sem registro, os topônimos paralelos são enunciados que, apesar de não ser o topônimo predominantemente oficial, são conhecidos e utilizados para identificar uma determinada localidade. Vieira (2000) afirma que os paralelos originais seriam criações espontâneas de um determinado aglomerado humano, devido à ausência de uma denominação oficial, expressando a visão do denominador e sua relação com o referente, permanecendo mesmo após a nomeação oficial.

2. Aspectos Metodológicos

A ficha lexicográfico-toponímica adotada vem sistematizando os dados coletados de cada topônimo referentes à origem, à formação linguística, à intencionalidade, à motivação, aos aspectos históricos, culturais e sociais que influenciaram a criação dos nomes em língua portuguesa e dos sinais em Libras.

Para as análises taxionômicas, utiliza-se como aporte teórico-metodológico o modelo taxionômico proposto por Dick (1992) e posteriormente adaptado por Isquerdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998), entre outros autores, com a intenção de registrar e classificar os topônimos do centro comercial de Feira de Santana em uma perspectiva bilíngue.

2.1 *Corpus* da pesquisa

Delimitou-se como *corpus* da dissertação de mestrado as ruas e as avenidas do centro comercial de Feira de Santana. A princípio, foram localizadas pelo Código de Endereçamento Postal (CEP) 50 ruas e 5 avenidas que integram o centro da cidade, confirmadas em três mapas físicos, além da ferramenta *Google Maps*, identificando assim, 55 localidades. Ao longo da pesquisa, foram identificadas mais 14 ruas que não haviam sido detectadas inicialmente, totalizando 69 topônimos. Posteriormente, esse levantamento foi conferido com os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana e estão sendo analisadas em fichas lexicográfico-toponímicas.

Ao analisar esse *corpus*, percebe-se que grande parte dos topônimos delimitados tratam-se de nome de pessoas. Entretanto, boa parte vem acompanhado por títulos como: monsenhor, coronel, general, doutor, entre outros; sendo assim, classificados como axiotopônimos a exemplo da rua General Câmara, rua Intendente Freire e avenida Monsenhor Mário Pessoa.

É possível notar também localidades que foram denominados com nomes de grande representatividade, que marcou a história do país, sendo classificados como históriotopônimos, a exemplo das avenidas Getúlio Vargas e Presidente Dutra.

3. Análise dos antropotônimos das ruas e avenidas do centro comercial de Feira de Santana

No que concerne aos antropotônimos, até o presente momento, a frequência desta taxa em língua portuguesa ainda é baixa, visto que a maioria dos topônimos que são designados com nome de pessoas, vem acompanhado de um título ou tratá-se de figuras de notabilidade ampla. Já na língua de sinais, até o dado momento da pesquisa, ainda não foi detectados antropotônimos. Isso pode ter acontecido pelo fato de que a “Libras é uma

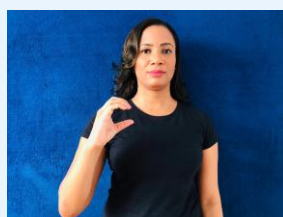
língua visual espacial” (QUADROS, 2019, p. 17) e os surdos, muitas vezes, priorizam a visualidade no ato de nomeação. Outra evidência é que os antropotopônimos em língua portuguesa não permanecem na mesma taxa em Libras. Ao ser analisados nas fichas lexicográfico-toponímicas, os antropotopônimos em Português, na maioria das vezes, não possuem uma sinalização específica e quando é detectado, geralmente apresentam-se em outra taxa como acronimotopônimos ou sociotopônimos.

A seguir, demonstra-se uma das fichas dos topônimos que compõem o centro comercial da cidade de Feira de Santana, a rua Desembargador Filinto Bastos. Curiosamente, essa rua possui uma toponímia paralela oficial ‘rua da Aurora’ (como consta na placa). Acredita-se que este registro ocorre porque é o nome popularmente conhecido desta localidade.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO: Rua	TOPÔNIMO EM LP: Aurora	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Bairro Centro	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Aurora é um nome do latim <i>aurora</i> , com um significado bem evidente: “aquela que é como o nascer do sol”.		
HISTÓRICO: Rua Desembargador Filinto Bastos ~ Rua de Aurora		
IMAGENS:		
		
Imagem antiga (OLIVEIRA s/d)	Imagem atual (Google Maps)	Imagem da placa
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
A rua de Aurora teve seu antigo nome explicado a partir de relatos de meninos, hoje octogenários, que ouviram falar de uma bonita mulher, sergipana, de nome Aurora, dona de uma casa de prostituição com duas raparigas vindas de outros estados. Fazendeiros, comerciantes e alguns moradores que queria unir seu corpo com aquelas raparigas costumavam dizer entre si: “Vou à casa de Aurora” ou “Vou na casa da Aurora”. Essa rua recebeu calçamento de paralelepípedo durante a administração do intendente coronel Bernardino da Silva Bahia entre os anos 1920 e 1923. Após o calçamento, as famílias começaram a construir casas vizinhas umas das outras. Até aí, o calçamento inacabado veio a ser concluído no governo de João Martins Falcão (a		

partir de 1955), mais tarde recebendo o nome de Desembargador Filinto Bastos (FREITAS, 2013).

SINAL EM LIBRAS:



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Híbrido

CONTEXTO DO SINAL: Faz-se o sinal soletrado que representa o SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente, instituição de grande relevância localizada nesta rua.

FONTES:

DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/getulio/>. Acesso em: 22 maio 2019.
FREITAS, José Francisco B. de. *Reminiscências de Feira de Santana*. Feira de Santana: Editora PrintMídia, 2013.

4. Considerações finais

Nomes pessoais no ato de denominação sempre teve grande representatividade nos estudos toponímicos. Ao conhecer nomes de vias públicas, por exemplo, nota-se nomes, sobrenomes, apelidos, alcunhas etc. É uma prática comum em nosso país, garantindo que as personalidades nomeadas permaneçam na memória do povo, e isso não se apresenta de maneira diferente na cidade de Feira de Santana.

O antropotopônimo é uma taxa de grande relevância, entretanto, ao fazer uma análise bilíngue Português/Libras, é comum que a classificação taxionômica seja modificada. Assim como na modalidade da língua, através da análise toponímica da ficha apresentada, é perceptível que o ato de nomear em língua portuguesa e em língua de sinais são distintos.

Portanto, o entendimento do processo de nomeação, apoiará o desenvolvimento do léxico dos surdos usuários de língua de sinais e o entendimento da sua própria língua em comparação com o Português.

Referências

BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2 ed. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 1998, 11-20.

DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos**. 3. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

FRANCISQUINI, I. de A. **O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba**. Dissertação (Mestrado) - UEL. Londrina, PR: 1998.

FREITAS, José Francisco B. de. **Reminiscências de Feira de Santana**. Feira de Santana: Editora PrintMídia, 2013.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural**. São Paulo: 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.

LIMA, I. A. de. **A motivação religiosa dos topônimos paranaenses**. In: Estudos lingüísticos – XLV Seminário do GEL. Campinas: UNICAMP, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; **Libras**. São Paulo, Parábola, 2019.

SEABRA, Maria Cândida T. C. de. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo**. 2004. 368f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

VIEIRA, Zara Peixoto. **Estudo Onomástico do Município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.